

TJMG

I N F O R M A T I V O

Todos por um

Publicação da Secretaria do Tribunal
de Justiça do Estado de Minas Gerais

BH – JULHO – 2015
ANO 23 – NÚMERO 206

Grupos formados por profissionais com habilidades e perfis complementares, trabalhando de maneira interdependente e em torno de um objetivo comum. Em linhas gerais, essa pode ser a definição de trabalho em equipe. Essa forma de trabalhar tem sido valorizada no Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), uma vez que o planejamento estratégico definido para a Casa baseia-se no trabalho colaborativo, com uma maior integração entre as diversas áreas. Muitas iniciativas estratégicas perpassam mais de um setor, o que pressupõe o desenvolvimento e o alinhamento das equipes de trabalho para o alcance dos resultados. Saiba mais sobre o trabalho em equipe na matéria das páginas centrais.

Páginas 4 e 5

Mais que agrupar pessoas

A necessidade do ser humano de somar esforços para alcançar objetivos comuns e o desenvolvimento e a complexidade do mundo moderno exigem a atuação de grupos formados por pessoas com conhecimentos e habilidades diversas, para que sejam vencidos os desafios profissionais. Esses dois pontos explicam o motivo pelo qual o trabalho em equipe tem ganhado impulso especial nas organizações, nos últimos anos.

Trabalhar em equipe, no entanto, não é simplesmente agrupar as pessoas. Há características dessa forma de trabalhar que, para que ela realmente se efetive, precisam ser colocadas em prática. O escritor e conferencista Paulo Araújo define trabalho em equipe como “um conjunto de pessoas que têm um objetivo em comum, buscam um mesmo resultado e, acima de tudo, têm a pretensão de aprender e ensinar uns com os outros”. A

materia de capa desta edição traz algumas reflexões sobre o tema.

Esta edição traz ainda matéria sobre iniciativa do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) que visa a aprimorar continuamente a sistemática de trabalho na instituição: a implantação da metodologia de gestão de processos. No momento, oito áreas ligadas à Presidência do TJMG estão recebendo apoio metodológico do Centro de Padronização e Qualidade na Gestão (Cepaq), que as orienta no planejamento de melhorias nos processos de trabalho.

O juiz Carlos Donizetti, auxiliar da 3ª Vice-Presidência do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), é o entrevistado desta edição. O magistrado, que coordena o projeto Execução Fiscal Eficiente e a expansão do Cejus pelas comarcas de Minas, é um entusiasta dos métodos alternativos de solução de conflitos.

Leia também matéria sobre os exames de saúde periódicos de servidores e magistrados, que passaram a ser custeados pelo TJMG, por meio de convênio da instituição com o laboratório Hermes Pardini. A iniciativa é importante para prevenir doenças relacionadas ou não à ocupação profissional e garantir qualidade de vida para as pessoas.

A página de Cultura traz a coluna Clique do Leitor e resenha do filme *Hair*, dirigido por Milos Forman, que será exibido no dia 30, às 19h, no Cineclube TJ. “Para os que hoje se orgulham de ter vivido mais de meio século, o filme *Hair* é, antes de tudo, uma deliciosa lembrança de um passado não muito distante”, declara o coordenador do Cineclube TJ, juiz Magid Nauef Lauar, que assina a resenha.

Boa leitura!

Tribunal de Justiça de Minas Gerais

Presidente:

Desembargador Pedro Bitencourt Marcondes

1º Vice-Presidente:

Desembargador Fernando Caldeira Brant

2º Vice-Presidente:

Desembargador Kildare Carvalho

3º Vice-Presidente:

Desembargador Wander Marotta

Corregedor-Geral:

Desembargador Antônio Sérvulo

Ouvidor

Jaubert Carneiro Jacques

Expediente

Assessora de Comunicação Institucional:

Letícia Lima

Gerente de Imprensa:

Daniela Lima

Coordenador de Imprensa:

Raul Machado

Editores:

Daniele Hostalácio e Lucas Loyola

Revisor:

Patrícia Limongi

Design Gráfico:

Narla Prudêncio

Fotolito e Impressão:

Globalprint Editora Gráfica Ltda

Ascom TJMG:

Rua Goiás, 253 – Térreo – Centro,

Belo Horizonte/MG

CEP 30190-030

Tel.: (31) 3237-6551

Fax: (31) 3226-2715

E-mail: imprensa@tjmg.jus.br

Ascom TJMG/Unidade Raja Gabaglia:

(31) 3299-4622

Ascom Fórum BH:

(31) 3330-2123

Tiragem:

3 mil exemplares

Portal TJMG:

www.tjmg.jus.br

PJe

Expansão 2015

Desde 6 de julho, o peticionamento eletrônico e o consequente andamento processual virtual passou a ser obrigatório nas comarcas de Ubá, Barbacena e São João del-Rei. Ainda em julho, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) realiza um evento oficial nas comarcas de Manhuaçu e Juiz de Fora, nos dias 10 e 17, respectivamente, para apresentar a magistrados, servidores e comunidade os benefícios e a infraestrutura do PJe-CNJ 1ª Instância. Na ocasião, será divulgado que a partir de 3 de agosto o sistema eletrônico será de uso obrigatório nessas comarcas.

Divinópolis, Montes Claros, Varginha, Pouso Alegre e Poços de Caldas são as próximas comarcas a contar com o processo eletrônico. Acompanhe o cronograma de implantação do sistema no Portal TJMG, [link](#) Processos/Processos eletrônicos.

Em junho, o sistema PJe foi atualizado para a versão 1.7.1.0 e, posteriormente, 1.7.1.3. A versão atualizada tem como novidade a inserção do módulo da Procuradoria-Geral de Justiça e da Defensoria Pública. As rotinas de trabalho dos serviços auxiliares – Contadoria, Central de Perícias Médicas, Central de Serviço Social e Psicologia – também foram alteradas.

Uma cartilha com as principais mudanças está disponível na Rede TJMG, no [menu](#) Judicial > Processo Eletrônico TJMG > Manuais e Tutoriais, e também no Portal TJMG, em Processos > Processo Eletrônico TJMG > Manuais e Tutoriais.

Com o objetivo de facilitar o acesso e divulgar os recursos existentes no PJe-CNJ 1ª Instância, o TJMG criou em seu portal uma página para testes e simulações para o uso da plataforma do processo eletrônico. Trata-se do PJe – Ambiente de Teste. Nessa página, estão disponíveis conteúdos fictícios para que os usuários possam se habituar ao sistema em um ambiente experimental. Para acessá-lo, clique em Processo Eletrônico TJMG > PJe – Ambiente de Teste.

Gestão de processos busca melhoria contínua do trabalho

Patrícia Melillo

Com o objetivo de aprimorar continuamente a sistemática de trabalho no Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), a instituição iniciou em julho de 2014 atividades para a implantação da metodologia de gestão de processos. O Centro de Padronização e Qualidade na Gestão (Cepaq) está prestando apoio metodológico para oito áreas ligadas à Presidência do TJMG, no sentido de orientá-las no planejamento de melhorias nos processos de trabalho e, conseqüentemente, nos produtos e serviços.

Antes disso, os gestores dessas áreas fizeram, por meio de consultoria externa, um curso de capacitação de 24 horas de duração, seguido de monitoria de 40 horas, quando foram levantados os processos de trabalho e os produtos. O objetivo foi mapear um processo crítico

de cada área. Com esse mapeamento, foi possível identificar os problemas e traçar um plano de ação para que a própria área implantasse as mudanças necessárias.

O presidente do TJMG, desembargador Pedro Bitencourt Marcondes, considera de extrema importância a documentação dos diversos processos de

trabalho da instituição para evitar retrabalho e possibilitar que as atividades possam ser renovadas e aprimoradas continuamente. Para ele, numa gestão voltada para resultados, é preciso aproveitar o que já existe de bom e propor melhorias nos casos em que se identificam deficiências.



A gestão de processos mantém um forte vínculo com os objetivos estratégicos da instituição



De acordo com a secretária executiva de Planejamento e Qualidade na Gestão Institucional, Ana Paula Vilhena, a gestão de processos mantém um forte vínculo com os objetivos estratégicos da instituição, uma vez que é por meio da execução dos processos que os resultados são alcançados. Ela explica que a ideia central da gestão de processos é a geração de resultados por meio de um gerenciamento constante, efetivo e eficaz dos processos de trabalho da

organização, para que as necessidades e as expectativas de seus clientes, tanto externos quanto internos, sejam plenamente atendidas.

O gerente do Cepaq, Hideraldo Nogueira Barbosa, diz que a metodologia de gestão de processos pode ser definida como uma forma de gerir a organização, tendo como foco a simplificação e a melhoria

contínua de seus processos de trabalho. Ele explica que, por meio de sua aplicação, as atividades podem ser entendidas da mesma forma por todas as pessoas. Com isso, os procedimentos podem ser gerenciados e aperfeiçoados de uma maneira sistemática e contínua.

No segundo semestre deste ano, a atividade será ampliada, com a realização de cursos para gestores das áreas ligadas às três vice-presidências e à Corregedoria-Geral de Justiça. Essas unidades também irão contar com monitoria, para o mapeamento dos processos críticos de trabalho, e com o suporte metodológico do Cepaq.

De acordo com Hideraldo Nogueira, a intenção é, a longo prazo, levar esse trabalho para todas as áreas do Tribunal de Justiça, inclusive para as comarcas. Ele explica que, da mesma forma que o Cepaq tem a responsabilidade de implantar a metodologia e acompanhar as áreas da instituição, o Centro de Padronização da Prestação Jurisdicional na 2ª Instância (Cepajur), que integra a Secretaria de Padronização e Acompanhamento da Gestão Judiciária (Sepad), e a Gerência de Padronização e Gestão da Informação (Geinf), que integra a Secretaria de Padronização da 1ª Instância, Suporte ao Planejamento e à Ação Correcional (Sepac), são os responsáveis por esse trabalho nas áreas judiciárias da Segunda e da Primeira Instâncias, respectivamente, e atuam com o apoio metodológico do Cepaq.

Marcos Albert



Equipe do Centro de Padronização e Qualidade na Gestão (Cepaq), que está prestando apoio metodológico para oito áreas ligadas a Presidência do TJMG em processos de trabalho

Trabalho em equipe potencializa talentos

Daniele Hostalácio

“Um por todos, todos por um!”. O célebre lema de *Os três mosqueteiros*, livro do escritor francês Alexandre Dumas, remete às ideias de lealdade, unidade e interdependência. Trata-se de uma expressão que revela coesão e exprime o sentimento de comprometimento e de responsabilidade de cada um, em prol de um ideal maior. Transposto para o universo das organizações, ele remete à ideia do trabalho em equipe. Nele, a expectativa é que as pessoas estejam agrupadas em torno de um objetivo comum, pelo qual estejam dispostas a lutar, e imbuídas de um verdadeiro espírito de união.

Em artigo sobre o tema, os professores da UFMG Carlos Haroldo Piancastelli, Horácio Pereira de Faria e Marília Rezende da Silveira indicam que a ideia de equipe tem origem em duas grandes questões. Uma

é de ordem histórica e diz respeito à necessidade do ser humano, desde sempre, de “somar esforços para alcançar objetivos que, isoladamente, não seriam alcançados ou o seriam de forma mais trabalhosa ou inadequada”.

Outro aspecto da ideia de equipes é atual e diz respeito ao desenvolvimento e à complexidade do mundo moderno, que, segundo os autores, impõem aos indivíduos novos processos de produção. São procedimentos que exigem, para sua realização, a atuação de grupos formados por pessoas com conhecimentos e habilidades diversas, que se complementem e sejam interdependentes.

Dessas duas vertentes, surge o conceito de trabalho em equipe, que, segundo o consultor e conferencista Paulo Araújo, autor do livro *Motivando o Talento*

Humano, pode ser definido como “um conjunto de pessoas que têm um objetivo em comum, buscam um mesmo resultado e, acima de tudo, têm a pretensão de aprender e ensinar uns com os outros”. Para que um grupo possa ser considerado uma equipe, seus membros devem possuir habilidades complementares e devem estar comprometidos entre si e por uma mesma missão, além de seguir um plano de trabalho bem definido.

No Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), a valorização dessa forma de trabalhar tem ganhado impulso. O planejamento estratégico definido para a Casa impõe um trabalho colaborativo, com uma maior integração entre as diversas áreas. Muitas iniciativas estratégicas perpassam mais de um setor, o que pressupõe o desenvolvimento e o alinhamento das equipes para o alcance dos resultados. Se, até então, muitas vezes, os setores trabalhavam com projetos que se restringiam a suas áreas de atuação, o cenário hoje deve ser outro: equipes multidisciplinares, projetos comuns, uma mesma missão, interdependência.

Constância e coerência

Mas, como uma organização pode promover o trabalho em equipe? Primeiro, é preciso que se entenda que toda equipe é um grupo, mas nem todo grupo é uma equipe. Por isso, muitas organizações agrupam as pessoas nos diversos setores, mas na prática o trabalho ainda é desenvolvido de maneira individualizada. “Muitas vezes, os processos internos são conflituosos, o que gera desgaste entre as pessoas e desperdício de tempo, de materiais ou de mão de obra. Para evitar esse tipo de problema, a liderança tem que ser capaz de aprimorar a comunicação entre as pessoas e seus setores e alinhar as metas de cada um com a meta maior da organização”, avalia Paulo Araújo.

Por isso o trabalho em equipe pressupõe, de acordo com o psicólogo e *coach* Paulo Cesar Guimarães, uma liderança participativa, que estimule o envolvimento e a colaboração de cada membro da equipe nas

Marcelo Albert



Para o consultor Paulo César Guimarães, o trabalho em equipe exige foco da gestão nas relações interpessoais e não só nas tarefas



decisões e ações da área. “Os membros da equipe, quando são convidados a participar e contribuir com opiniões e sugestões, tornam-se mais comprometidos e corresponsáveis pelas metas e resultados da área ou instituição, tanto em relação aos louros quanto a eventuais insucessos”, afirma o consultor, que é pós-graduado em Gestão de Recursos Humanos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e sócio da Humana Consultoria.

Ao contrário do que se possa imaginar, o trabalho em equipe não anula o indivíduo, nem desconhece diferenças e conflitos. “Em um mundo globalizado e com a grande e rápida disponibilidade de informações e estímulos, é natural que haja muitas maneiras de pensar e perceber o mundo, assim como múltiplos interesses”, observa Paulo César. Diante disso, avalia, as instituições passam a contar com equipes compostas por indivíduos com visões e características pessoais distintas entre si. “Assim, torna-se fundamental o investimento em rituais de gestão e liderança de pessoas, que estimulem o compartilhamento de ideias e um pacto de convivência entre as pessoas, em torno de um objetivo comum”, completa.

Na avaliação de Paulo César, a grande “sacada” para o trabalho em equipe é que cada indivíduo se dis-

ponha a se conhecer e a se compreender melhor, assim como aos outros, de forma a se tornar facilitador nas relações interpessoais, nas comunicações e no trabalho em equipe. “Em vez de entrar em rota de colisão e conflitos, as pessoas e as organizações precisam aprender a tirar proveito dessas diferenças e dos dons e talentos individuais”, declara.

Para que uma organização consiga efetivamente promover o trabalho em equipe, “não adianta somente missões bonitas nas paredes e frases de efeito, pois somente intenções não bastam”, pondera Paulo César. “O trabalho em equipe é uma prática em que todos, do topo à base, voluntariamente, devem se comprometer em criar um ambiente de trabalho saudável e em alcançar os resultados desejados. Como pode se exigir coesão, cooperação e trabalho em equipe, se o exemplo não vem de quem lidera e deveria ser a referência para todos?”, questiona.

Grupo ou equipe?

A disseminação da cultura do trabalho em equipe em uma organização só pode acontecer no dia a dia quando o discurso é praticado e percebido como um

modelo, de forma constante e coerente, na visão do consultor Paulo César. “O trabalho em equipe exige foco da gestão nas relações interpessoais e não só na tarefa. Muitas vezes, o que prevalece nas solicitações de trabalho aos servidores é o ‘quê’ e o ‘como fazer’, atitude limitante, que não estimula a motivação e o engajamento das pessoas. Por outro lado, o alinhamento e a integração interna aumentam muito quando as pessoas sabem o ‘porquê’ e o ‘para quê’ – a razão de ser de seu trabalho/sua obra para a organização”, conclui o consultor.

”

As lideranças têm que ser capazes de aprimorar a comunicação entre as pessoas e seus setores e alinhar as metas de cada um com a meta maior da organização

“

De acordo com o conferencista Paulo Araújo, tanto os servidores quanto as organizações se beneficiam com essa forma de trabalhar. “Em equipe podemos usufruir os melhores talentos de cada pessoa, compartilhar visões e estimular a diversidade dentro da organização. Com pessoas com *expertises* diferentes, os acertos serão maiores do que os erros, e as atividades serão mais bem distribuídas. O resultado final é ganho de produtividade e um melhor ambiente de trabalho, o que retém e motiva os colaboradores”, diz.

O trabalho em equipe traz ainda a vantagem de potencializar o talento de cada um. Paulo Araújo declara: “Mais que isso, o trabalho em equipe lapida e contribui para o desenvolvimento das pessoas. Quem sabe muito acaba aprendendo ainda mais e, se souber aproveitar a oportunidade, pode ensinar outras pessoas e, assim, elevar o conhecimento dentro da instituição”.



“O trabalho em equipe lapida e contribui para o desenvolvimento das pessoas”, avalia Paulo Araújo, autor do livro *Motivando o talento humano*

Projetos reduzem acervo processual do TJMG

Marcos Xavier

Juiz auxiliar da 3ª Vice-Presidência do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, Carlos Donizetti Ferreira da Silva coordena dois importantes projetos que estão alinhados com o planejamento estratégico da instituição. Um deles é o Execução Fiscal Eficiente, que busca reduzir as ações de execução fiscal de pequeno valor ajuizadas pelo Estado e pelos municípios, propondo formas alternativas de cobrança, como o protesto extrajudicial. O outro projeto é a criação de Centros Judiciários de Solução de Conflitos e Cidadania (Cejus), que visam promover a paz social por meio da conciliação e reduzir o número de ações na Justiça.

TJMG Informativo – Como está a adesão do Estado e dos municípios ao projeto Execução Fiscal Eficiente hoje?

O Estado de Minas Gerais aderiu integralmente a todos os rumos do projeto. A prova maior é a edição de um novo decreto que aumenta os valores de extinção daqueles executivos fiscais já existentes e faculta o não ajuizamento de outros. Com relação aos municípios, mais de 20 deles já aderiram ao projeto. Temos privilegiado principalmente aqueles que têm um grande acervo processual de execuções fiscais, como é o caso de Uberlândia, Juiz de Fora e Belo Horizonte. Conseguimos êxito e em breve será editado um decreto municipal extinguindo e limitando um grande número de processos. Em Belo Horizonte, que tinha um grande acervo dessas ações, através de novo decreto e de novas políticas implementadas pela Procuradoria-Geral do Município, estão sendo extintos quase 40 mil processos nas varas de fazenda pública municipal.

Como a parceria com o Tribunal de Contas do Estado (TCMG) pode contribuir para a adesão ao projeto pelos municípios? Como os juízes de cada comarca também podem contribuir?

O TCEMG é hoje um grande parceiro do TJMG. Os encontros técnicos regionais promovidos por aquele órgão em cidades-polo do interior, dirigidos a prefeitos, vereadores e procuradores municipais, incluíram na programação uma palestra do Tribunal de Justiça para divulgar o projeto. A grande maioria dos prefeitos e dos procuradores têm o receio de que a adesão signifique

a renúncia de receitas, quando na verdade isso não acontece. Não estamos incentivando a remissão das receitas, estamos incentivando a busca de meios alternativos de cobrança. É nessa seara que o TCEMG vem realizando um trabalho de orientação, incentivando uma prática mais efetiva de cobrança de créditos, com o menor custo possível. Os juízes das comarcas podem ajudar muito no desenvolvimento do projeto. A presença do juiz é extremamente importante, porque ele é o elo do Tribunal de Justiça com o município; cabe a eles esclarecer aos agentes políticos as vantagens da adesão.

Quantos Cejus já foram instalados no Estado e qual é a previsão para a instalação de novas unidades até o fim de 2015?

Hoje temos 21 Cejus instalados e a previsão é que sejam criados mais 40 até o fim do ano, o que constitui uma das metas do planejamento estratégico do TJMG. A instalação será feita nas comarcas de entrada especial, onde está sendo implantado o Processo Judicial eletrônico (PJe).

Como a atuação dos Cejus tem contribuído para a redução do ajuizamento de ações no Estado?

Primeiramente é importante esclarecer aos leitores deste informativo que o Cejus é hoje uma meta prioritária do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e, via de

”

Temos observado que ao longo do tempo a cultura da conciliação vem se solidificando na sociedade

“

consequência, do TJMG. A partir do ano que vem, teremos a entrada em vigor do novo Código de Processo Civil, que privilegia a todo custo a conciliação e a mediação dos conflitos. Quando se consegue a conciliação das partes, atinge-se a pacificação, e no momento em que se homologa o acordo, temos uma sentença definitiva, da qual não há recurso. Já com relação àquela sentença proferida

pelo magistrado, ela nem sempre finaliza o processo, pois é passível de recurso, gera mais uma execução de sentença, mais um problema a ser solucionado em termos de estatística processual. Por isso, o Cejus é hoje uma ferramenta importante para a redução do acervo processual.



Marcelo Albert

■ O juiz Carlos Donizetti coordena o projeto Execução Fiscal Eficiente e a expansão de Cejus pelas comarcas de Minas

TJ custeia exames periódicos para magistrados e servidores

Soraia Costa

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) se preocupa com a saúde dos seus funcionários, dentro da visão de que o mais importante patrimônio de uma instituição é o seu capital humano. Para facilitar a realização do exame periódico pelos magistrados e servidores de todo o Estado, a Diretoria Executiva de Administração de Recursos Humanos (Dearhu), por meio da Gerência de Saúde (Gersat), firmou um convênio com o laboratório Hermes Pardini. A parceria está em funcionamento desde janeiro de 2011. O presidente do TJMG, desembargador Pedro Bitencourt, considera que essa iniciativa do Tribunal “vai contribuir para o bem-estar dos magistrados e dos servidores no ambiente de trabalho e fora dele”.

A realização dos exames funciona, no interior, por meio dos polos regionais de saúde do TJMG. São 14 em todo o Estado. Depois de definir a melhor data para a realização do *checkup* anual, a Gersat envia os pedidos de exames para todos os magistrados e servidores da comarca, que se dirigem até o laboratório conveniado mais próximo para colher o material, que é enviado para análise no Hermes Pardini. Na data agendada, um médico do Polo Regional de Saúde vai até a comarca para fazer o atendimento, quando ouve e examina o paciente e analisa o resultado dos exames.

No primeiro semestre deste ano, uma centena de comarcas no interior de Minas já promoveu o exame periódico, com uma média de adesão de 70%. Com essa ação, a Gersat pretende atingir a adesão de 100% dos magistrados e servidores.

”

No primeiro semestre deste ano, uma centena de comarcas já promoveu o exame periódico, com uma média de adesão de 70%

“

Em Belo Horizonte, o convite é feito por meio do contracheque eletrônico, no mês de aniversário dos magistrados e servidores. Os exames podem ser realizados em qualquer época do ano, com o pedido de um médico do TJMG, em formulário próprio.

“O exame é muito importante para que o médico possa analisar a saúde do servidor com relação à atividade que este exerce no trabalho. O exame periód-



Por meio do exame periódico, o médico Hélio Ribeiro Rocha verifica estilos de vida que podem interferir negativamente na qualidade de vida da servidora Ana Luiza Alves Carneiro da Silva

Renata Calderira

co completo inclui a avaliação clínica e os exames laboratoriais”, explica a gerente da Gersat, Jeane Possato. Segundo ela, a adesão à iniciativa, no interior, tem sido maior que na capital.

É através do exame periódico que o médico verifica estilos de vida que possam interferir negativamente na qualidade de vida do indivíduo, bem como eventuais riscos e patologias, tais como hipertensão arterial, diabetes, obesidade, alterações na taxa de colesterol e triglicérides, infecções urinárias, entre outras.

“O Tribunal deu um passo importante, ao firmar um convênio para custear os exames periódicos dos funcionários. A intenção é reduzir o absenteísmo e promover um ambiente de trabalho com mais conforto e segurança”, afirmou a coordenadora de saúde ocupacional, Ana Maria Cassimiro.

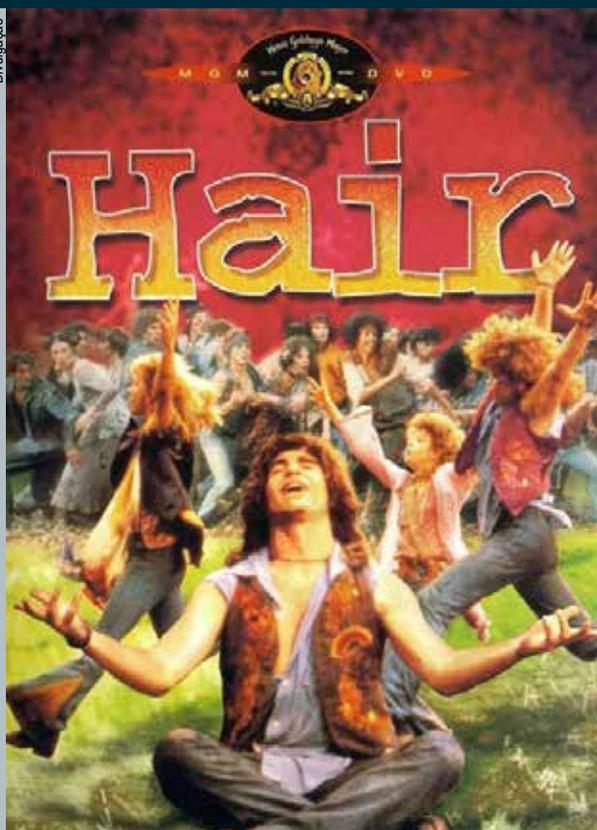
Mais informações podem ser encontradas na Rede TJMG, no link “Saúde no Trabalho”, dentro de “Programas e Projetos”. Ali, basta clicar em “Exame Periódico de Saúde”.



O presidente do TJMG, desembargador Pedro Bitencourt, com a médica Ciwannyr Machado de Assumpção, da Gerência de Saúde no Trabalho

Renata Calderira

Em julho, o Cineclube TJ brinda o público com a exibição do filme *Hair*, de 1979, dirigido por Milos Forman. A exibição acontece no dia 30, às 19h, no auditório do anexo 2 da Unidade Goiás (rua Goiás, 253). Confira, abaixo, resenha do filme.



HAIR

* Juiz Magid Nauef Lauar

Para os que hoje se orgulham de ter vivido mais de meio século, o filme *Hair* é, antes de tudo, uma deliciosa lembrança de um passado não muito distante. Como diria o poeta e compositor Belchior, “cabelos ao vento, amor e flor”... É a possível lembrança daquilo que fomos ou daquilo que gostaríamos de ter sido um dia.

Hair (1979), do diretor Milos Forman, teve como base um grande sucesso da Broadway, o musical *Hair: The American Tribal Love Rock*, de Galt MacDermot, Jerome Ragni e James Rado, que ficou em cartaz de 1967 a 1972. O filme e a peça retratam a ruptura de mundos, o conflito de gerações, o protesto contra as guerras (Vietnã), o amor livre e a pretensão de um mundo repleto de Paz e Amor.

O filme é a expressão de um dos atributos que marcaram a juventude da década de 60, nos EUA e no resto do mundo: a preocupação com as causas sociais. A luta por direitos e por igualdade social serviu de combustível para inúmeras manifestações contra o sistema capitalista, a exploração dos pobres pelos mais ricos e a guerra.

Em contraposição a esse modelo de sociedade, os jovens *hippies* – membros da contracultura norte-americana – viviam em comunidades nas quais o espírito coletivo, a liberdade e o amor livre eram os princípios fundamentais. *Hair* consegue nos transportar para aqueles anos, não apenas pela caracterização dos personagens, mas também por toda a ideologia que a obra nos traz.

As músicas são lindíssimas e contagiantes. Já na abertura, há um *show* deslumbrante com a música *Aquarius*, interpretada por Ren Woods, uma linda cantora americana, negra, com um vozeirão que nos faz entrar no clima. A música alerta para o início da Era de Aquarius, na qual a paz regerá os planetas e o amor prevalecerá entre os homens. Talvez seja uma das cenas mais memoráveis do cinema.

Esse filme é para quem gosta de uma ótima música, para quem deseja entender o movimento *hippie* e a contracultura dos anos 60 ou até mesmo para quem queira apenas se divertir com um filme emocionante.

* Coordenador do Cineclube TJ

CLIQUE DO LEITOR

O vulcão Pinatubo, localizado a 87km a noroeste de Manila, capital das Filipinas, explodiu espetacularmente em 15 de junho de 1991. Foi a maior erupção vulcânica do século 20. Antes dessa erupção, o Pinatubo, que esteve adormecido por 400 anos, era um vulcão pouco conhecido. A erupção de 1991 formou uma cratera gigantesca e fez com que o monte perdesse, por uma dramática erosão, cerca de 250m dos seus originais 1.745m. Para se chegar à cratera, viaja-se por um vale de lama endurecida e cinzas, por cerca de uma hora, alguns metros acima de povoados completamente destruídos pela avalanche de lama, que soterrou cerca de 80 mil hectares de solo fértil. Nessa catástrofe, cerca de 800 pessoas perderam a vida e mais de 600 mil perderam seus lares. Os efeitos dessa erupção foram sentidos em todo o mundo. Hoje, a cratera abriga um lago de águas cristalinas e oferece uma paisagem deslumbrante.

Ary Macedo Jr.,
Gerência de Saúde no Trabalho (Gersat)



Caso queira participar da coluna Clique do Leitor, envie uma foto de sua autoria, acompanhada de um texto de até dez linhas sobre a imagem, para imprensa@tjmg.jus.br. Preencha o assunto com “Clique do Leitor”. As melhores fotos serão publicadas neste espaço.